

CIBERINCONSCIÊNCIA: INVESTIGAÇÃO SOBRE A INCONSCIÊNCIA NEUROCIbernÉTICA

Stefan Toio¹

Resumo

Este artigo busca compreender a simbiose que se dá entre inconsciente, neurocibernética e a correlação do sujeito com o belo como fator inconsciente coletivado. Percorrendo o entendimento onde há uma comunicação da qual acontece entre o inconsciente do sujeito como fator conectivo com a cibernética, desenvolvendo um inconsciente cibernético, onde os comportamentos se automatizam, aprendem com eles mesmos e se moldam nos fatores dos quais o belo se modela na substância dinâmica da rede subjetiva, algo do qual possui sua similaridade consonante quanto ao aprendizado de uma IA (Inteligência Artificial), e nesta semelhança possui convergência do costume conectivo inconsciente humano com as ações cibernéticas sob mesma composição subjetiva.

Palavras-chave: Ciberinconsciência, Cibernética, Inconsciente, Inteligência Artificial; Neurocibernética.

Abstract

This article seeks to understand the symbiosis between unconscious, neurocybernetics and the correlation of the subject with the beautiful as a collective unconscious factor. Going through the understanding where there is a communication that's happens between the subject's unconscious as a connecting factor with cybernetics, developing a cybernetic unconscious, where behaviors are automated, learn from themselves and mold themselves in the factors in which the beautiful is modeled in the substance dynamics of the subjective network, something which has its similarity consonant with the learning of an AI (Artificial Intelligence) and in this similarity it has convergence of human unconscious connective custom with cybernetic actions on the same subjective composition.

Keywords: Cyberunconsciousness; Cybernetics; Unconscious; Artificial intelligence; Neurocybernetics.

¹ Bacharel em Publicidade e Propaganda pela Uniritter. Possui Especialização em Coolhunting pela FMU (Faculdades Metropolitanas Unidas). Possui MBA em Conectividade Total e MBA em Segurança da Informação pela Faculdade Descomplica. Atualmente cursando Especialização em Neuropsicologia Clínica pela Faculdade UniAmérica. Atualmente cursando Especialização em Filosofia pela Facuminas. Atualmente cursando Especialização em Sociologia e Especialização em Teoria da Literatura e Produção Textual pela Faculdade Focus. stefantoio@gmail.com

1. Inconsciente e a neurocibernética

A própria inconsciência constitui em suas atribuições quando o pulso energético é direccionalmente dimensionado ao jogo de conduções de sistemas neurais em sobrecarga e descarga na preservação de seus estímulos cotidianos. Ocorrendo o jogo de pulsão bioenergética para o mantimento condutor celular de correlação comunicativa no sistema nervoso, com objetivo de preservar sua existência energética. Desenvolvendo uma negociação para que se estabeleça um melhor controle energético entre os sistemas de neurônios, efetivando a identificação comunicativa entre o corpo e a experiência de satisfação, desta que condiciona as fibrilações imagéticas de relacionamento entre o sujeito memorial, sistema sensório e o mundo externo. (ROZA, 2009, p.39-60).

Também se pode dizer que o sistema psíquico do inconsciente é uma linguagem da qual se condiciona a ser um fenômeno lacunar², onde situa-se diferente da consciência, o silêncio da forma da coisa em si onde se dá a existência apenas da articulação de suas características, sem aplicar-se a estar situada em um lugar. Construindo um composto de sistematizações simbólicas e representatividades, onde se estruturam sob conjunto de pulsões de energias randômicas, permitindo formular significâncias de forças tensivas. (ROZA, 2009, p.169-181).

Assim como se pode perceber que as ativas escalas binárias do computador possuem suas ramificações de acordos informacionais fazendo a passagem de dados. Algo semelhante ao sistema neural onde as escalas energéticas permitem covalentes sinápticos para a formulação de informação entre tudo ou nada; existir em não existir; sim e não. Mostrando a existência do repouso e disparo da energia dentro de um padrão de estímulos, responsáveis pelo equilíbrio do ânimo de dados transpassados entre todos os pontos de relações de centrais sinápticas. (WIENER, 2017, p. 145-152)

² “Os fenômenos lacunares são, portanto, indicadores de uma outra ordem, irreduzível à ordem consciente e que se insinua nas lacunas e nos silêncios desta última. Essa outra ordem é a do inconsciente, estrutura segunda, e que não é apenas topograficamente distinta da consciência, mas é formalmente diferente desta. O inconsciente não é o mais profundo, nem o mais instintivo, nem o mais tumultuado, nem o menos lógico, mas uma outra estrutura, diferente da consciência, mas igualmente inteligível.” (ROZA, p.173, 2009).

Essas inferências lógicas das quais perpassam pelo sistema nervoso correspondem em similaridade aos circuitos elétricos computacionais que calculam suas repetições conectivas para manter a existência da circulação de informação empregando uma forma de memória provinda de desmembramentos da mesma, como se a memória viesse completa e ao mesmo tempo desfragmentada. Com conduções de transmissão indutiva de dados dos quais transformam tanto o aparelho nervoso como o aparelho computacional em polos desconexos de armazenamento, mas com registros organizadores de arquivamento. (WIENER, 2017, p. 147-155).

Da mesma forma que o infinito na matemática e a dúvida da existência na psicologia possuem similaridades quando tem o choque lógico de atividades proposicionais. Percebe-se que as proposições binárias computacionais entre sim e não, entram em similaridade de conflito com o sistema psíquico de descarga e sobrecarga; onde em ambos os jogos o raciocínio tentam evoluir para um novo estágio lógico - com um adendo a mais se percebe que a psique tenta formular simbolismos randômicos para se chegar a um determinante em comum. Com a tonalidade de busca por efetivação que se direciona ao estágio sem limites, pois tanto os processos mecânicos quanto aos impulsos psicológicos possuem práticas de reformulação variável aos sentidos de maneira infinita³. (WIENER, 2017, p. 150-162).

Logo se percebe essa estrutura que o sussurro inconsciente psicoenergético é concomitante as consonâncias estruturais ao desenvolvimento linguístico do estado cibernético. Como se existisse uma linguagem da própria cibernética se auto desfragmenta. Nesta desestrutura se percebe sua aparição quando as ações binárias possuem formas de convergir informações fazendo da comunicação o polo de tensão. Permitindo a interpelação e conectividade de significado interativo, algo permissível a condução simbólica que da mesma se auto ingere para encontrar novas formas de exprimir as conduções energéticas de suas existências.

³ Vale lembrar que a crítica de Wiener quanto à inconsciência de Freud limita-se a constituição sexual, sem trazer a formulação psicoenergética do inconsciente. Confirmando a tese sob a dessexualização do sistema binário perante aos impulsos elétricos diferidos pela composição computacional. Entretanto ele se descarta existência de um caminho de formulação meta-simbólica quanto da psique em similaridade ao conjunto computacional, pois Wiener se esquece de aplicar-se ao inconsciente como um fenômeno lacunar, sem perceber o vazio desta vertente, onde se aplicou apenas a sexual, propõem sua existência sem percebê-lo diretamente. (WIENER, p. 159, 2017).

2. Fenômeno simbólico de dados

Segundo SERPANOS; WOLF (2018) a internet das coisas (IoT) se aplica a ser um sistema integrado de informação, permitindo integração de estruturas datais via *noSQL* dos quais condicionam o cruzamento de dados. As nuvens são permissíveis a núcleos vazios dos quais se tornam passivos de recebimento de pacotes e ativos para leituras e observâncias comportamentais. Onde se pode cruzar os dados mais relevantes para estabelecer padrões de registros. Fazendo deste cruzamento moldes de desempenho de projeções em comum; logo a inteligência artificial utiliza destes registros sedimentados para efetivar uma melhora na comunicação entre as explorações informacionais.

As comunicações intra-inteligíveis ocorrem com processo de feedback entre o sistema externo de inteligência artificial com: servidores, nuvens computacionais e data-bases. E dos mesmos, esses três sistemas se integram com a formação comunicativa da internet, ligando-se as coisas em geral como também as comunicações internas dos sistemas. Essas integrações mutuas se relacionam de maneira interpassada. Onde a inteligência analisa as respostas dos servidores, nuvens e data-bases vindas dos sistemas. (KACZMAREK; MARANDA, 2015, p. 1343-1348).

Esses sistemas funcionam como um segundo componente de armazenamento informacional, onde a inteligência tenta compreender melhor as composições datais destes sistemas. Entretanto a base de perguntas dos sistemas IoT são mutuas, sem chaves finais agindo como uma espécie de dúvida contínua para o contínuo processo de feedback. (KACZMAREK; MARANDA, 2015, p. 1343-1348).

Dentro da sistemática de inteligência artificial existe a ação de sistemática procedural, que possibilita contribuir o manuseio de dados sem efetivar uma copia dos mesmos. O sistema procedural não apenas procura respostas, mas também procura perguntas para serem respondidas e quais melhores questões a serem respondidas, destas que são utilizadas através das próprias informações adquiridas. Fazendo a leitura, randomizando e sintetizando as próprias informações. As representações procedurais são sistemas semânticos da própria leitura, procurando até mesmo no

comportamento de sub-registros para melhorar o desempenho de uma ação futura. (NORVING; RUSSEL, 1995, p. 322-324).

Assim há uma semântica interconectiva precisa de subsistematização para o mantimento sequencial entre a substituição e a classificação de dados. Efetivando a criação de sentenças de aproveitamento conectivo com intuito de prever soluções possíveis para problemas ainda não datados. Essas sequencias não são ativas, mas acumulativas e alternativas com intuito de mediar o comportamento de falhas de descrição lógica, logo essa leitura é autônoma, ligada e subsidiária da própria leitura primária da inteligência.⁴ Agindo como uma linguagem própria e restritiva da própria inteligência, onde não apenas lhe permite trazer novas construções randômicas de desfragmentações datais, como também contribuir para o comportamento da própria inteligência. (NORVING; RUSSEL, 1995, p. 322-324).

Percebe-se esse silêncio de dados e registros com seu modo de espera, e ao mesmo tempo ativos em si mesmos com significações datais, sendo passíveis de qualquer variável da qual possa absorver as metadeterminações de registros. Fazendo do destino e finalidade de dados uma expressão vivente, como se pegasse os dados brutos e convergem-se suas existências para construir uma informação simbólica. Aquilo do qual se conhece como símbolo aos humanos, para uma inteligência artificial se encontra constituinte como um fim de assimilação incorporativa de conjuntos binários, formando um único código, desenvolvido através da simbiose entre a sintaxe lógica e metalógica com a semântica interpretativa.

3. Derivativo variável da exposição da psique

Em relação à própria interpretação da coisa em si, compreende-se que o dito que não se diz de Ranciere (2009) é a movimentação substancial da existência incompleta e a arte é responsável por esse movimento do qual perpassa as síncopes de exposição imagética. A inconsciência convive com a presença da ausência do

⁴ Ela serve também para resolver os próprios conflitos de leitura da inteligência, para que da mesma mantenha constante leitura e não se estabeleça de maneira fixa. A linguagem procedural é uma estrutura de inércia da linguagem da própria inteligência, permitindo-a reagir sobre si mesma.

pensamento, que da mesma é a presença da manifestação da própria potencia do não-dito do qual remete a própria vivência do ser enquanto inconsciente, pois é [...]

[...] a palavra solilóquio, aquela que não fala a ninguém e não diz nada, a não ser as condições impessoais, inconscientes, da própria palavra. Foi Maeterlinck quem, na época de Freud, teorizou com maior empenho sobre essa segunda forma da palavra muda, do discurso inconsciente, ao analisar nos dramas de Ibsen o "diálogo de segundo grau". Este não mais expressa os pensamentos, sentimentos e intenções dos personagens, mas o pensamento do "terceiro personagem" que ronda o diálogo, o confronto com o Desconhecido, com as potências anônimas e insensatas da vida. (RANCIERE, 2009, p.39).

A própria consistência de tonalidade do estado de conviver consigo mesmo é atributo do esperado pelas ramificações de expectativas espectrais. Isto é, os fundamentos do que se espera da agitação energética para a absorção e recebimento de maneiras divergentes do frenesi de significações produtoras de proteção psíquica, como algo do qual age por coletividade internamente à inconsciência. Demonstrando que:

[...] a linguagem da tragédia imóvel" transcreve "os gestos inconscientes do ser que passam suas mãos luminosas através das ameias da muralha artificial onde estamos presos", os golpes da "mão que não nos pertence e que bate às portas do instinto. Não se podem abrir essas portas, diz em substância Maeterlinck, mas podem-se ouvir os "golpes atrás da porta". Pode-se fazer do poema dramático, outrora dedicado à "ordenação de ações", a linguagem desses golpes, a palavra da multidão invisível que ronda nossos pensamentos. (RANCIERE, 2009, p.39-40).

Nisto se pode perceber a região de Shibuya, localizada em Tokyo no Japão do qual demonstra toda a imersão biológica, psíquica, social, antropológica e tecnológica integradas no mesmo sistema comportamental. Onde há a cadeia lógica de cruzamentos pessoais que se ativam, pessoas passam por umas das outras, em contato direto com a tecnologia.⁵

O design e o alto impacto com as luzes da cidade emitem o reflexo simbiótico onde o fator psíquico convive com a tecnologia lhes trazendo a sensação do futurismo presente. As ações multimídias possuem suas feições conceituais artísticas, adjunto a isso se percebe o caminhar dos pedestres em meio ao cunho tecnológico, a relação

⁵ <https://www.youtube.com/watch?v=0nTO4zSEpOs>

de psicotecnia é evidente quando os sujeitos ao caminhar já lidam com o campo eletrônico a sua volta como fator cotidiano.⁶

Tanto a biotecnologia quanto a convergência mútua de conceitos artísticos imbricados em uma mesma localidade fazem do local um jogo de cores e relações psicossociais com suas diversas dinâmicas. Logo, se pode perceber toda essa relação humana agindo de maneira energética como se fosse a rede neural que não se choça, cada pessoa em sua determinada direção e a luzes da arte compondo a dinâmica comportamental. Tudo é móvel, articula, aprende, modifica, desenvolve, se transforma em comunicação constante como um único organismo.⁷

Assim se pode perceber a exposição da psique da qual demonstra o estágio simbólico totalizante com diversos microsimbolismos diversificados, são significações sem sentido notório e claro, mas que correspondem a sobrevivência energética do comportamento em estar presente ao ato de participar desta relação social. Tanto o fator comunicativo, artístico e tecnológico se comprimem como se existisse a vivência social e ao mesmo tempo particular, construindo a singularidade, pois se pode perceber que:

[...] na sistematização hegeliana, procura se manifestar, ou melhor, tornar-se manifesto para si mesmo, através da matéria que lhe é oposta: na compacidade da pedra erguida ou esculpida, na espessura da cor ou na materialidade temporal ou sonora da linguagem. Ele busca a si mesmo na dupla exterioridade sensível da matéria e da imagem. Se procura e se perde. Mas, nesse jogo de esconde-esconde, ele se torna a luz interior da materialidade sensível. (RANCIERE, 2009, p.31).

O que se explica aqui é a existência tanto do fator social e individual sob o mesmo bioma tecnológico, convivendo na mesma relação energética, fundamentando em conjunto a singularidade estética. A ciberrelação entre a psique e o eletrônico na mesma presença artística acaba deixando a consciência coletiva desenvolver-se à intersecção inconsciente⁸, com significações sensoriais de representações de similar

⁶ Ibidem.

⁷ Ibidem

⁸ Nisto se torna tentador atribuir as correlações do outro adjunto a si como atributo ao inconsciente coletivo de Jung, mas esse conceito se descontrói, pois a aplicação Junguiana dimensiona o inconsciente coletivo a estrutura de fibrilação da pulsão, quando a tensão se encontra estática e com estirar de conduções energéticas psíquicas em supra-exposição. As abordagens compostas aqui são

linguagem não tão exposta. Demonstrada sob as luzes, os caminhares, as relações humano-tecnológicas, as significâncias pessoais, as conceitualizações artísticas, as formações arquitetônicas; estruturando o sistema neural-humano-tecnológico convivendo em comunicatividade e relação constante com abreviações binárias: sim e não, desatenção e atenção, olhar e não olhar, tudo e nada, disforme e conforme, consonante e dissonante, rigor e flexível.

4. Ciberinconsciência: estética do intermédio

A dinâmica coletiva em Shibuya se desenvolve de maneira binária entre qual caminho escolher para manter o direcionamento de suas ações, cada sujeito possui sua própria vida, história única, vivência pessoal. Mas se relacionam de maneira contínua sob mesmo cruzamento onde: os carros param, existem as placas eletrônicas desenvolvidas pelos designers, os celulares em domínio de cada pessoa, pensamentos pessoais únicos. Ligados em uma mesma rede neural de informação e os inconscientes acabam tornando-se um só. Onde o virtual e o natural se integram em simbiose comportamental para constituir um mesmo sistema vivenciado em rede.⁹

Algo similar quanto os comportamentos randomizados informativos que buscam uma similaridade para construir as ações das quais se aplicam a desenvolver. As energias impulsionam as informações, onde buscam projeções em comum. São trocas energéticas que se relacionam para encontrar nas composições randomizáveis algo do qual possa convergir. (WIENER, 2017, p. 150-162).

O que acontece com Shibuya, são histórias que se convergem e interagem entre si, cada uma seguindo um rumo e deste rumo transforma a história do lugar, transformando-se em um núcleo central de informação, sendo o caminho e o meio ao mesmo tempo, algo do qual se encontram em similaridade acerca da rede neurocibernética de WIENER (2017), onde as energias cibernéticas se assemelham as redes neurais quando se analisa as correntes informacionais contidas no mesmo lugar constituindo a transmissão, o caminho e o meio; como também fazendo parte

derivativas da pulsão já ativa e movimentada em seu vigor aos acordos e desacordos energéticos para a continuidade de sobrevivência da psique. Permitindo analisar o coletivo para se chegar ao uno do psiquismo, e não o contrário.

⁹ <https://www.youtube.com/watch?v=0nTO4zSEpOs>

do mesmo sistema construído por si mesmo, ou poderia se dizer quanto as energias das quais transformam essa informação, construído não apenas por si mesmo, mas por si mesmos, para si mesmos.

O belo é constituinte de unificação entre o sujeito e a si mesmo, encontrando-se no cheio e vazio, onde integra sem fim e de maneira obscura todas as ramificações do estar ciente, por mais que há a leitura do inconsciente de maneira geral, ainda o símbolo final que se aprende consigo mesmo é um mistério. Algo do qual o binarismo não ouve, não toca, é o tácito indecifrável, enquanto o inconsciente se coloca, descreve e transcreve-se ao lado da consciência, o belo desenvolve-se por trás dela de maneira escondida em meio a imprecisão e desconhecimento de tal composição:

O inconsciente estético, consubstancial ao regime estético da arte, se manifesta na polaridade dessa dupla cena da palavra muda: de um lado, a palavra escrita nos corpos, que deve ser restituída à sua significação linguageira por um trabalho de decifração e de reescrita; do outro, a palavra surda de uma potência sem nome que permanece por trás de toda consciência e de todo significado, e à qual é preciso dar uma voz e um corpo, mesmo que essa voz anônima e esse corpo fantasmagórico arrastem o sujeito humano para o caminho da grande renúncia, para o nada da vontade cuja sombra schopenhaueriana pesa com toda força sobre essa literatura do inconsciente. (RANCIERE, 2009, p.41).

Assim como se encontra na postura energética randomizada do todo social do qual serve como fator unificante das informações alteradas e alternadas, são misturas que se interligam através da beleza através de cargas e descargas artísticas. Cada sujeito possui mistérios indecifráveis de si mesmo, mas suas condutas energéticas são ativas e reativas as impulsões das objetivações. Integrando diversas harmonizações sintéticas em uma rede onde a arte, o humano e o cibernético convivam em rede como energias informativa.¹⁰ Assim como a composição tensiva energética encontra a identificação de uma espécie de vazão ou estrutura extra de sobrecarga e descarga, formulando as reações sensórias e memoriais. (ROZA, 2009, p.169-181). Algo do qual se assemelha em conjunturas binárias eletro-informacionais carregadas por procuras neurocibernéticas para formular uma única informação ou significado informacional composto por integrações binárias que as informações

¹⁰ <https://www.youtube.com/watch?v=0nTO4zSEpOs>

desenvolvem para constituir o simbolismo estruturado por escolhas unidas. (WIENER, 2017, p. 147-155).

Essa composição neuropsicanalítica cibernética se expõe quando as energias se mesclam: o biológico, psíquico e cibernético. Compondo movimentações dadas, quando as energias se desenvolvem em dados, isto é, o caminho e a formação final das cargas e descargas. Assim como HAN (2014) coloca que a Big Data formula características únicas de cada sujeito, onde todo seu comportamento da rede consiste em forma de agir em si, nisto colocando a margem de entendimento dos dados como um fato de inconsciente do sujeito.

Os dados são parte do inconsciente que se interligam dentro de outros dados, formando não apenas características individuais, mas também coletivas, implicando em formações de determinada personalidade cultural. (HAN, p. 21, 2014). O inconsciente digital trabalha na presença de si e o outro em rede, onde o movimento é amplificado e explorado por si mesmo, os sujeitos trabalham seus próprios impulsos para que possa alimentar o próprio inconsciente, pois verifica como perigo sair da rede, nela estão seus dados, estão suas vidas ativas, o espaço de ser algo além de si enquanto sujeito natural. O sujeito o protege para que seus dados estejam seguros, como um inconsciente agindo em cima de outro, imerso e integrado cada vez mais ao virtual, logo, acaba escolhendo entre sim e não, gostar e não gosta, é a mais pura vivência binária, a mesma constituinte pela formação base e estrutural da cibernética. (HAN, 2014, p. 50-53).

Pode-se perceber a psique humana em conjunto com a neurocibernética convivem e se estabelecem sob o mesmo campo, relacionando-se através dos dados e sintetizam-se através da arte de maneira individual e coletiva, adjunto a unicidade e coletividade, onde implicam fatores dos quais o tecido psíquico aplica-se a ser o composto energético as deixando mais propínquas em seus caminhos, atravessam as fronteiras de personalidade energética que o psiquismo aceita do binarismo, vice e versa. Por que não se percebe uma síntese entre inconsciente e cibernética apenas, mas de sínteses que são desenvolvidas pela unificação de ambos na sua mesma vivência em seu todo, manifestado através nos dados, como também se demonstra a

ação sintética do todo sendo segurada pelo intermédio do qual a estética faz com todos os fatores envolvidos.

5. Considerações finais

Pode-se perceber a similaridade direcional da energia psíquica e seus atributos lacunares com a formação neurocibernética, onde o componente central de liberação da informação procura equilibrar as dinâmicas correlacionativas de dados para que possa se fundamentar um pulso, com objetivo de manter a sobrevivência da própria informação.

Assim como a inteligência artificial busca utilizar-se da própria compreensão de leitura para reinterpretar os dados, mantendo-se existente na dinâmica de busca. Algo similar à psique da qual procura atributos intra-liberativos para constituir continuidade na movimentação da energia psíquica, tendo como objetivo manter viva a pulsão. Para que se estabeleça uma tensão de mobilidade deixando de maneira contínua a mutabilidade informativa.

Da mesma forma de cuja latência semântica mantem a interação social em Shibuya com sua lógica não descrita em forma de simbolismo indeterminado. Desfazendo-se dos conjuntos paradoxais para efetivar uma continuidade tácita dos processos paradigmáticos, como uma rede neural que aprende, se desenvolve; uma proteção do inconsciente que tem com objetivo de preservar o psiquismo; aliado ao fundamento procedural do qual realiza releitura da coisa em si como também dos próprios aprendizados.

A ação da estética servindo como responsável pela relação entre as unificações para que haja uma relação total entre si mesmas no mesmo composto psíquico e cibernético. Sendo ela a interação de carga e descarga que os polos de cada estrutura binária para que consigam permanecer conjuntas entre si, através de sua vazão e seu estado oco de mistério.

Assim como também, a arte se torna responsável pela convivência entre os sentidos: procedurais, neurocibernéticos e inconscientes. Deixando em Shibuya uma

convivência automatizada entre o eletrônico e as interações sociais. Não se está vivendo em sociedade, mas com a sociedade como uma unidade coletiva; pois se está aprendendo com a sociedade, a sociedade aprendendo consigo mesma enquanto inconsciente dinâmico, sendo o vão responsável pela integralidade coletiva através de sua intimidade latente.

A semântica interpretativa do composto procedural se adjunta ao sussurro inconsciente para compor a ação simbólica, onde da mesma é pós-estruturada pela escolha sensível da própria materialidade da arte, que seria a comunicação do belo dinâmico do cotidiano. O sujeito aceita suas vasões psicoenergéticas informacionais para que estabeleça uma ligação em comum entre os polos ativos: as pessoas, tecnologia, aprendizado e interação. Onde cada inconsciente e cada convívio tecnológico fazem parte de uma rede neural constituinte da arte lacunar. E apesar dos dados mostrarem uma parte do que é dito, há também a relação constante através do não dito. Por que A inteligência artificial e o inconsciente vivem em relação de constante simbiose, como se fosse possível dos sujeitos se comunicarem não apenas com os dados, mas também com outros sujeitos como uma rede inconsciente, sem precisar se comunicarem diretamente entre si através da fala.

Referências

ABDULLAH, Rosni; AL-SAI, Zaher Ali; HUSIN, Mohd Heikal. Big data impacts and challenges: a review. Jordan International Joint Conference on Electrical Engineering and Information Technology, 2019. Disponível em: <<https://10.1109/JEEIT.2019.8717484>>. Acesso em: 18 de agosto de 2021.

BARR; Avron; FEIGENBAUM; Edward A. Handbook of Artificial Intelligence. California: Computer Science Department – Stanford University, 1979.

BHOSALE, Suraj; BIRAJDAR, Satish; GOSAVI, Nikhil; KARALE, Mayur; YEDGE, Satish. Survey on IoT based Monitoring System for Advertising Board. International Research Journal of Engineering and Technology, 2020.

BUNZ, Mercedes; JANJIUTE, Laima. Artificial intelligence and the Internet of Things. London: University of Westminster Press, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.16997/book25>>. Acesso em: 10 de agosto de 2021.

FREUD. Sobre a concepção das afasias: um estudo crítico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

HAN, Byung-Chul. La sociedade de la transparencia. Barcelona: Editora Herder, 2013.

_____. En el enjambre. Barcelona: Editora Herder, 2014.

_____. Psicopolítica: neoliberalismo y nuevas técnicas de poder. Barcelona: Editora Herder, 2014.

HOPFIELD, J. Neural networks and physical systems with emergent collective computational abilities. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, 1982. Disponível em: <<https://doi.org/10.1073/pnas.79.8.2554>>. Acesso em: 18 de agosto de 2021.

JAPAN, Virtual. 【4K HDR】 Night Walk in Tokyo Shibuya (東京散歩) - Fall 2020. Canal no Youtube: Youtube, 2020. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=0nTO4zSEpOs>>. Acesso em: 10 de agosto de 2021.

KACZMAREK, Daniel; MARANDA, Aneta Poniszewka. Selected methods of artificial intelligence for Internet of Things conception. Proceedings of the Federated Conference on Computer Science and Information Systems, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.15439/2015F161>>. Acesso em: 10 de agosto de 2021.

LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Editora Loyola, 2007.

LOUREIRO, Vera Mônica Correia. Modificação da superfície de implantes

neurais. Dissertação de Mestrado. Departamento de Física - Universidade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, 2009-2010.

NEWS, ANN. 【LIVE】 渋谷スクランブル交差点 ライブカメラ / Shibuya Scramble Crossing Live Camera. Canal Ao vivo no Youtube: Youtube, 2021. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=HpdO5Kq3o7Y>>. Acesso em: 10 de agosto de 2021.

NORVIG, Peter; RUSSEL, Stuart J. Artificial Intelligence: A Modern Approach. New Jersey: Prentice Hall, 1995.

PEREIRA, Eduardo dos Santos. Inconsciente coletivo cibernético: singularidade tecnológica na era da internet das coisas. Belém: Complexitas, 2020.

RANCIÈRE, Jacques. Inconsciente estético. São Paulo: Editora 34, 2009.

ROZA, Luiz Alfredo Garcia. Freud e o inconsciente. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

SADIN, Eric. La vie algorithmique: critique de la raison numérique. Paris: Éditions L'échappée, 2015.

SEPARNOS, Dimitrios; WOLF, Marilyn. Internet-of-things (iot) systems: architectures, algorithms, methodologies. Springer, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/978-3-319-69715-4>>. Acesso em: 10 de agosto de 2021.

TÜRCKE, Christoph. A sociedade excitada: filosofia da sensação. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

WIENER, Norbert. Cibernética: ou controle e comunicação no animal e na máquina (Trad. Gita K. Guinsburg). São Paulo: Editora Perspectiva, 2017.

ZAK, Paul J. Neurological Correlates Allow Us to Predict Human Behavior. The Scientist, 2020. Disponível em: <<https://www.the-scientist.com/features/neurological-correlates-allow-us-to-predict-human-behavior-67948>>. Acesso em: 16 de agosto de 2021.